



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA**

**ANA LUIZA GALVÃO DA COSTA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
ERLIQUIOSE CANINA**

Araguaína-TO  
2022

**Ana Luiza Galvão Da Costa**

**Relatório De Estágio Curricular Supervisionado:  
erliquiose canina**

Relatório apresentado ao curso de Medicina Veterinária da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do título de Médica Veterinária.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Katyane de Sousa Almeida

Supervisor(a): MV. Matheus Alves da Silva

Araguaína-TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C837e Costa, Ana Luiza Galvão da .  
Eriquiose canina . / Ana Luiza Galvão da Costa. – Araguaína, TO,  
2022.  
38 f.  
  
Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Medicina Veterinária,  
2022.  
Orientador: Katyane de Sousa Almeida  
  
1. Clínica de pequenos animais. 2. Trombocitopenia. 3.  
Leucopenia. 4. Teste rápido. I. Título

**CDD 636.089**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**Relatório de Estágio Curricular Supervisionado**  
**Erliquiose canina**

Relatório apresentado à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins –  
Campus Universitário de Araguaína, Curso  
de Medicina Veterinária foi avaliado para a  
obtenção do título de Médica Veterinária e  
aprovada em sua forma final pelo  
Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 04 / 07 / 2022

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Katyane de Sousa Almeida  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laiane Teixeira Sousa Moura  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rozana Cristina Arantes  
Examinadora

“Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam;

E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.”

Mateus 6:28-29

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu Deus, meu Refúgio e Protetor, Socorro bem presente na angústia, um Pai bondoso. Toda honra e glória seja dada a Ele, que me sustentou e me capacitou. Que o Teu nome seja glorificado em todos os meus passos. A glória e honra desse TCC se devem a Ti, Pai.

Agradeço a meus pais, a quem devo dar o mérito dessa tão sonhada conquista, eles que sonharam comigo e investiram em mim, depositando sua confiança em quem sou e no crescimento que teria. A vocês, dedico o meu tão sonhado diploma, obrigada por serem meus maiores incentivadores, por cuidarem tão bem de mim, por toda a educação que me foi passada e todo esforço que fizeram para que eu tivesse o melhor futuro, bem como a minha irmã, uma amiga leal que me apoiou e me deu forças nos momentos difíceis

Agradeço ao meu marido, meu companheiro de vida, a quem tenho forte admiração, um homem determinado que me instrui com sabedoria, que zela por mim com todo amor e carinho e me encoraja todos os dias a seguir meus sonhos. Um homem forte que segura minha mão diante das dificuldades e dedicou seu tempo e amor para me ajudar a concluir essa etapa tão importante da minha vida.

Agradeço a meus familiares, Tia Solange, Tio Lucena, Hevylla Luiza e Tia Samara, que foram minha família e suporte na cidade de Araguaína, que me orientaram e por muitas vezes me levantaram. Todo o meu amor e carinho a cada um de vocês, que incentivaram a continuar mesmo diante das lutas

Aos meus amigos, Amanda Farias, Ana Vitória Sales, Cainan Valadares, Fernando Lacerda, Gutiergue Luiz, Mateus Pinheiro, Samuel Gomes, Valleria Moreira e Willian Castro, que foram companheiros em todas as batalhas enfrentadas na graduação, nas quais juntos, superamos cada uma delas ajudando uns aos outros e cuidando uns dos outros

Agradeço a todos os professores que se dedicaram e deram o seu melhor para instruir e formar bons profissionais e por muitas vezes, foram exemplos de caráter e superação. Incentivadores dedicados e apaixonados pela profissão que escolheram, em especial lecionar.

Ao Dr. Daniel dias, por abrir as portas da sua clínica e por toda dedicação em me ensinar sobre a vida profissional e por todo conhecimento passado a mim.

Agradeço ao meu supervisor de estágio Matheus Soares por dedicar tempo e conhecimento, por me instruir com seriedade e paciência.

Agradeço a minha Orientadora Katyane que com todo zelo, paciência e disciplina pegou na minha mão e me conduziu de forma excelente à produção desse TCC. Agradeço também a minha Banca examinadora, Rozana Arantes e Laiane Moura, que disponibilizaram do seu tempo para fazerem parte da conclusão desse sonho realizado.

De forma geral, quero agradecer a todos que de alguma forma contribuíram, academicamente, pessoalmente, emocionalmente com a conclusão desse sonho. Sozinha, eu jamais chegaria tão longe.

## RESUMO

Neste trabalho, são documentadas as atividades acompanhadas no período de 51 dias (07/03 a 16/05/2022) correspondendo ao estágio curricular supervisionado obrigatório, na Clínica Veterinária Espaço Animal, localizado na cidade Palmas/TO, sob a supervisão do Médico Veterinário Matheus Alves da Silva, concluindo 390 horas de carga horária. Ao longo do período de aprendizagem decorrido no estágio foram acompanhados diversos casos clínicos e cirúrgicos da clínica de pequenos animais. Alguns casos mais simples e outros mais complexos tanto pela patologia, pelo estado de saúde do paciente, quanto pelos recursos que se diferem entre o tutor de cada animal, por exemplo financeiro para custeio das atividades. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o estágio, como acompanhamento de consulta e percentuais de atendimentos em cada clínica, exames realizados, e índices dos tipos de casos clínicos e cirúrgicos que foram atendidos durante o período, como também relatar um caso clínico de Erliquiose Canina, em um cão macho, fértil, sem raça definida, 2 anos e 10 meses de idade, pesando 19,250 kg, chamado Flip. A partir das manifestações clínicas e laboratoriais, onde foi identificado trombocitopenia e leucopenia, e após a realização de um teste rápido foi diagnosticado com erliquiose canina o tratamento prescrito para o animal foi escolhido individualmente para o paciente, no qual possuía prognóstico favorável e de acordo com a tutora apresentou melhora em seu quadro clínico.

**Palavras-chave:** *Ehrlichia canis*. Hemoparasito. Trombocitopenia. Zoonose.



## ABSTRACT

In this work, the activities monitored in the period of 51 days (03/07 to 05/16/2022) corresponding to the mandatory supervised curricular internship at the Espaço Animal Veterinary Clinic, located in the city of Palmas/TO, under the supervision of the Veterinary Matheus Alves da Silva, completing 390 hours of workload. During the learning period during the internship, several clinical and surgical cases from the small animal clinic were followed. Some cases are simpler and others more complex, both due to the pathology, the patient's health status, and the resources that differ between the tutor of each animal, for example, financial for the cost of activities. This course conclusion work aims to present the activities developed and monitored during the internship, such as consultation follow-up and percentage of attendances in each clinic, exams performed, and indexes of the types of clinical and surgical cases that were attended during the period, as well as to report a clinical case of Canine Ehrlichiosis, in a male, fertile, mixed breed dog, 2 years and 10 months old, weighing 19,250 kg, named Flip. From the clinical and laboratory manifestations, where thrombocytopenia and leukopenia were identified, and after carrying out a quick test it was diagnosed with canine ehrlichiosis, the treatment prescribed for the animal was chosen individually for the patient, in which it had a favorable prognosis and according to the tutor showed improvement in her clinical condition..

**Key words:** *Ehrlichia canis*. Hemoparasite. Thrombocytopenia. Zoonosis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, Tocantins, 2022.....	14
Figura 2 - Recepção da área de petshop da Clínica Veterinária Espaço Animal .....	15
Figura 3 - Recepção da área da Clínica Veterinária Espaço Animal .....	16
Figura 4 - Sala de atendimento clínico/consultório ambulatorial da Clínica Veterinária Espaço Animal.....	16
Figura 5 - Laboratório de análises laboratoriais da Clínica Veterinária Espaço Animal .....	17
Figura 6 - Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Espaço Animal .....	17
Figura 7 - Farmácia da Clínica Veterinária Espaço Animal .....	18
Figura 8 - Internação da Clínica Veterinária Espaço Animal .....	18
Figura 9- Paciente atendido na clínica médica de pequenos animal da Clínica Veterinária Espaço Animal após tratamento para Erliquiose.....	29
Gráfico 1 - Percentual de atendimentos, no setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Clínica Veterinária Espaço Animal no período de 07/03/2022 a 16/05/2022.....	19
Gráfico 2 - Percentual de atendimentos, por espécie, no setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Clínica Veterinária Espaço Animal no período de 07/03/2022 a 16/05/2022. ....	20
Gráfico 3 - Percentual de atendimentos, por sexo, em caninos, acompanhados no setor de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais da Clínica Veterinária Espaço Animal no período de 07/03/2022 a 16/05/2022. ....	20
Gráfico 4 - Percentual de atendimentos, por sexo, em felinos, acompanhados no setor de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais da Clínica Veterinária Espaço Animal no período de 07/03/2022 a 16/05/2022.....	21
Quadro 1 - Resultado referente ao teste rápido (4Dx Plus) tecnologia IDEXX ELISA para avaliar a exposição a patógenos que causam doenças como dirofilariose, erliquiose, Borreliose e anaplasmoses/. Realizado no animal Flip, sem raça definida, em 09/03/2022.....	27
Quadro 2 - Resultados e valores de referência do hemograma e proteína plasmática total, realizado em canino, sem raça definida, 2 anos e 10 meses, 19,250 kg, 09/03/2022. Clínica Veterinária Espaço Animal.....	27

Quadro 3 - Resultados e valores de referência do exame bioquímica sérica, realizado em canino, SRD, 2 anos e 10 meses, 19,250 kg, 09/03/2022. Clínica Veterinária Espaço Animal. ....28

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 - Casos clínicos e seus diagnósticos, por sistema, da espécie canina, acompanhados na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO, no período de 07/03/2022 a 16/05/2022. ....22
- Tabela 2 - Casos clínicos e seus diagnósticos, por sistema, da espécie felina, acompanhados na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO, no período de 07/03/2022 a 16/05/2022. ....23
- Tabela 3 - Procedimentos cirúrgicos em cães, por sistema, acompanhados na área de Clínica cirúrgica de Pequenos Animais, da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO, no período de 07/03/2022 a 16/05/2022. ....23
- Tabela 4 - Procedimentos cirúrgicos em gatos, por sistema, acompanhados na área de Clínica cirúrgica de Pequenos Animais, da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO, no período de 07/03/2022 a 16/05/2022. ....24
- Tabela 5 - Exames em pacientes caninos e felinos, realizados na Clínica Espaço Animal, durante o período entre 07/03/2022 a 16/05/2022. ....24

## ABREVIACÖES E SIGLAS

%:	Porcentagem
°C:	Grau Celsius
ALT:	Alanina aminotransferase
AST:	Aspartato aminotransferase
CHCM:	Concentraçãõ média de hemoglobina corpuscular
ELISA:	Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay
EMC:	Erliquiose monocítica canina
FC:	Frequência cardíaca
MPM:	Movimentos por minuto
PCR:	Reaçãõ em cadeia de polimerase
SRD:	Sem raça definida
TGO:	Transaminase oxalacética
TGP:	Transaminase pirúvica
TPC:	Tempo de preenchimento capilar
VCM:	Volume corpuscular médio

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>LOCAL DE ESTÁGIO</b> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	<b>19</b>
3.1	RELATO DE CASO .....	25
3.1.1	<i>Resenha</i> .....	25
3.1.2	<i>Queixa Principal</i> .....	25
3.1.3	<i>Anamnese</i> .....	25
3.1.4	<i>Exame Físico</i> .....	25
3.1.5	<i>Suspeita Clínica</i> .....	26
3.1.6	<i>Diagnóstico Diferencial</i> .....	26
3.1.7	<i>Exames Complementares</i> .....	26
3.1.8	<i>Diagnóstico definitivo</i> .....	28
3.1.9	<i>Tratamento</i> .....	28
3.1.10	<i>Prognóstico e orientações ao tutor</i> .....	28
3.1.11	<i>Retorno</i> .....	29
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>30</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado obrigatório tem como objetivo proporcionar ao estudante a experiência prática da rotina de trabalho do seu futuro ramo profissional, oportunizando o desenvolvimento de atividades, habilidades e troca de conhecimento com médicos veterinários que estão inseridos na realidade profissional, propiciando a oportunidade de colocar em prática as atividades aprendidas durante a graduação.

A realização do estágio curricular obrigatório ocorreu na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais na Clínica Veterinária Espaço Animal, localizada na cidade de Palmas/TO, sob a supervisão do Médico Veterinário Matheus Alves da Silva, totalizando 390 horas, durante o período de 07 de março a 16 de maio de 2022.

A clínica médica e cirúrgica de pequenos animais tem grande importância, não só para a saúde e bem estar dos animais, como também para a saúde pública, na descoberta e tratamento de zoonoses, em que o médico veterinário tem papel relevante, informando a sociedade sobre o risco dessas doenças e sua prevenção.

Para a escolha do local do estágio foi levado em consideração as áreas de clínica e cirurgia que ela abrange, como a dermatologia e a ortopedia. A casuística foi um ponto relevante, bem como os recursos como laboratório para análises, sala cirúrgica bem equipada, estrutura organizada e por fim, a equipe profissional, qualificada que atua na clínica, competentes e hábeis para ensinar.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades exercidas durante o Estágio Curricular Obrigatório e o relato de caso sobre Eriquiiose canina, uma das principais doenças infecciosas provocada por um hemoparasito, que frequentemente acomete caninos domésticos.

## 2 LOCAL DE ESTÁGIO

A Clínica Veterinária Espaço Animal (Figura 1) fica localizada no Plano Diretor Sul, Quadra 804 sul, na cidade de Palmas no estado do Tocantins. A clínica teve suas atividades iniciadas em julho de 2017 para o atendimento clínico e cirúrgico de pequenos animais.

Figura 1 - Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, Tocantins, 2022



Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

A clínica conta com 12 colaboradores a saber: 02 médicos veterinários, 02 plantonistas, de 02 auxiliares, 05 estagiários e 01 recepcionista. Atende pequenos animais nas áreas de clínica e cirurgia, e conta com um especialista em dermatologia e em ortopedia. Os exames ultrassonográficos são realizados pelos médicos veterinários, que além de atenderem na clínica, atuam também, no internamento. A clínica conta com uma equipe terceirizada que auxilia na realização de exames radiográficos. Além dos serviços médicos, o estabelecimento possui PetShop, onde realiza vendas de medicamentos, rações, acessórios, serviços de embelezamento como banho, tosa e perfumaria, dispondo também de serviço de táxi animal.

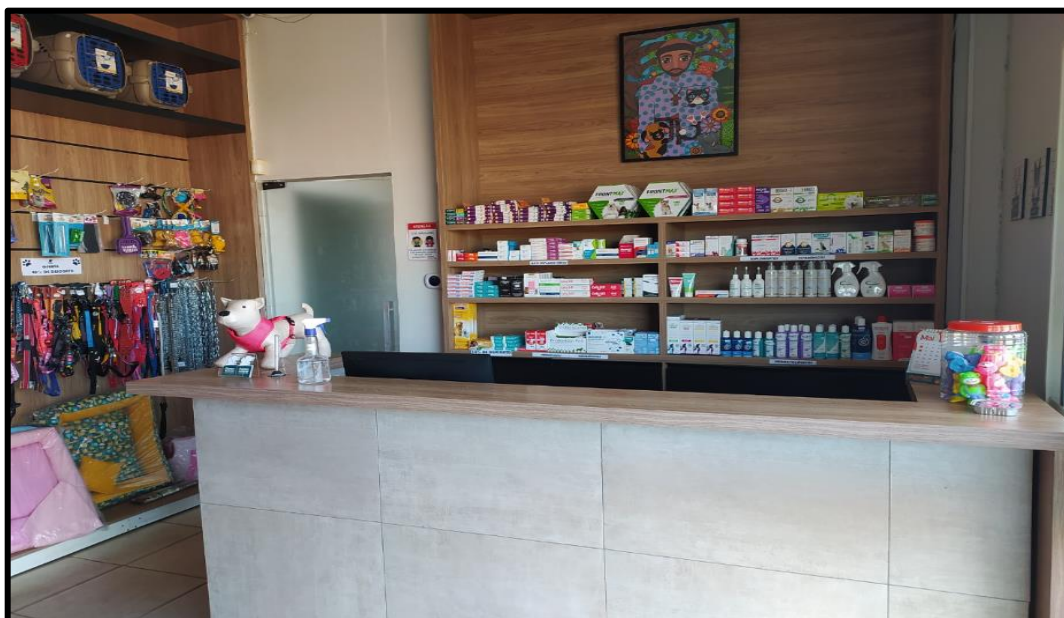
A clínica possui expediente de segunda à sexta-feira das 8h às 18h e, nos sábados das 8h às 12h. Há uma equipe plantonista preparada para atender



emergências e, ocupam-se de cuidar dos animais internados fora do horário comercial. As consultas funcionam com agenda marcada, porém adaptados a ordem de chegada e emergência.

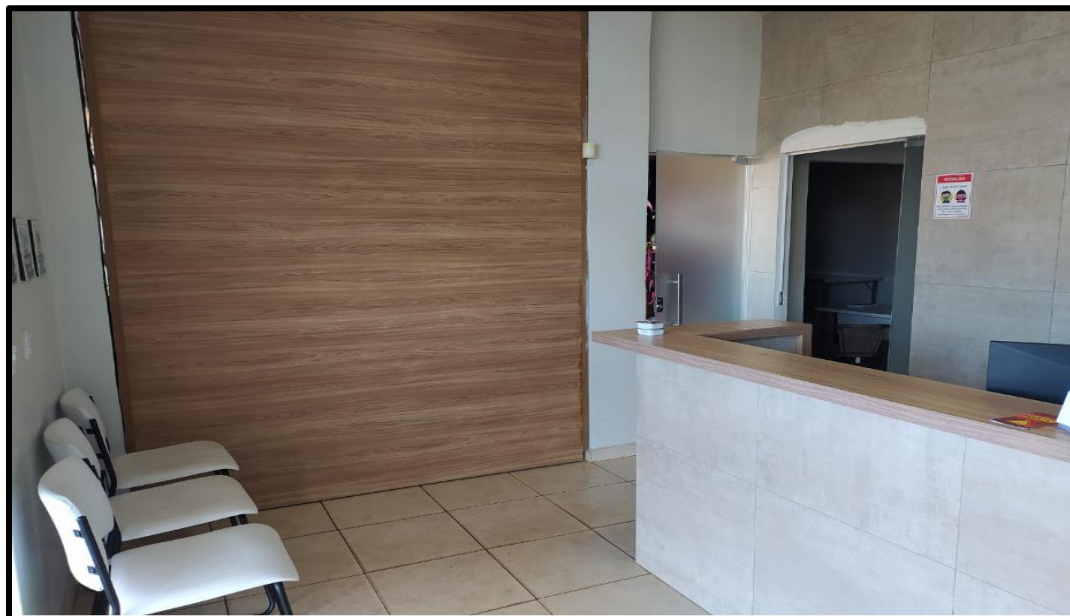
A Clínica Veterinária Espaço Animal dispõe de uma recepção para a área de petshop (Figura 2) e outra para área clínica (Figura 3), uma sala de banho e tosa conjunta de cães e gatos, dois consultórios ambulatoriais (Figura 4), onde estes servem de apoio para a realização das ultrassonografias e para receber a equipe e aparelhos de raio-x quando há a solicitação desses exames. Possui ainda um pequeno laboratório de Análises Laboratoriais ou patologia clínica (Figura 5) para realização e leitura de exames como hemograma e bioquímicos, uma sala de paramentação, uma sala para as cirurgias (Figura 6), uma farmácia (Figura 7), uma internação conjunta de cães e gatos (Figura 8) e uma dispensa para uso dos funcionários. Todas as salas são climatizadas e possuem equipamentos e instrumentos específicos para suporte dos atendimentos e procedimentos clínicos e cirúrgicos.

Figura 2 - Recepção da área de petshop da Clínica Veterinária Espaço Animal



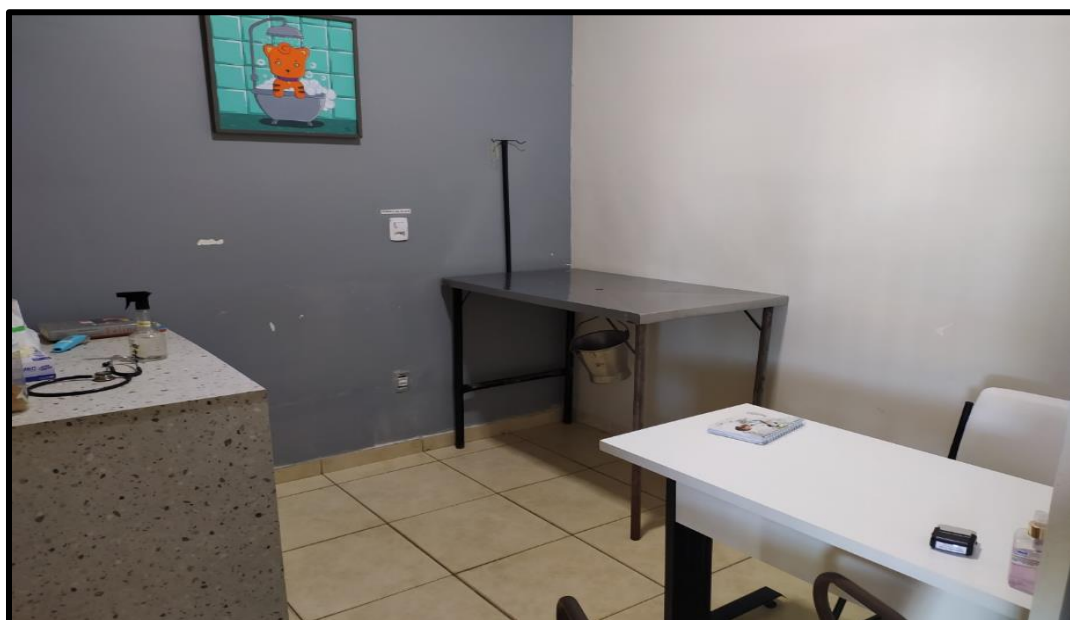
Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Figura 3 - Recepção da área da Clínica Veterinária Espaço Animal



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Figura 4 - Sala de atendimento clínico/consultório ambulatorial da Clínica Veterinária Espaço Animal



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Figura 5 - Laboratório de análises laboratoriais da Clínica Veterinária Espaço Animal.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Figura 6 - Centro cirúrgico da Clínica Veterinária Espaço Animal



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Figura 7 - Farmácia da Clínica Veterinária Espaço Animal



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Figura 8 - Internação da Clínica Veterinária Espaço Animal



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

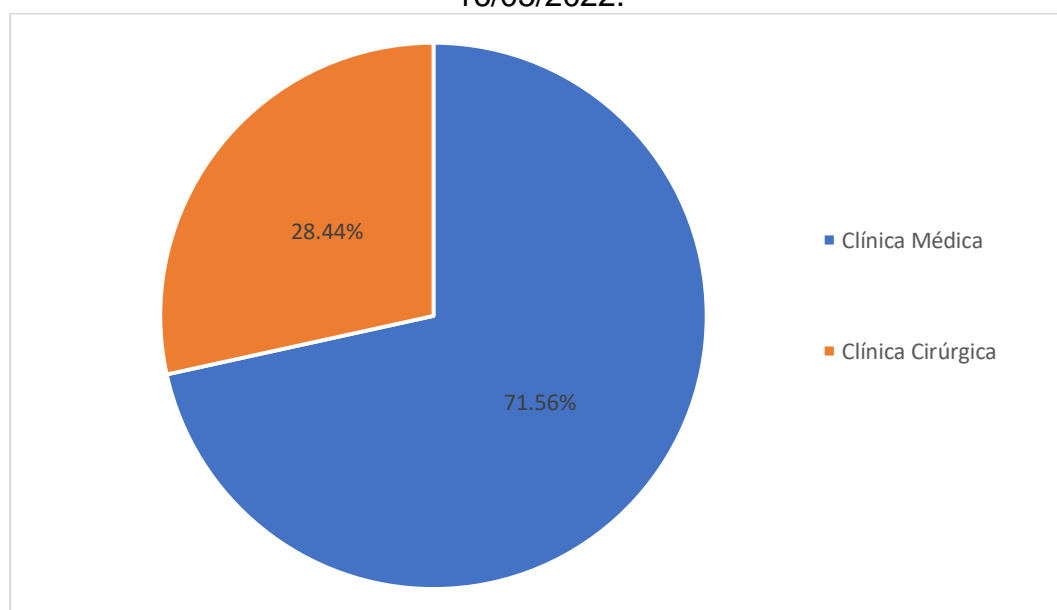
### 3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio foi possível acompanhar toda a rotina da clínica e, dentre as atividades permitidas ao estagiário incluíam-se mensuração do peso dos animais, preenchimento da ficha clínica dos pacientes por meio da anamnese e exame físico, assistência na coleta de amostra para realização de exames complementares e demais procedimentos, acompanhamento de exames ultrassonográficos, limpeza de feridas, realização de curativos, administração de medicações e vacinas, auxílio em cirurgias, e cuidados no pós-operatório.

Na internação era responsabilidade do estagiário a aferição dos parâmetros fisiológicos dos pacientes e em caso de alguma alteração era comunicado ao profissional responsável. Todas as atividades executadas foram realizadas sob a supervisão e orientação do Médico Veterinário.

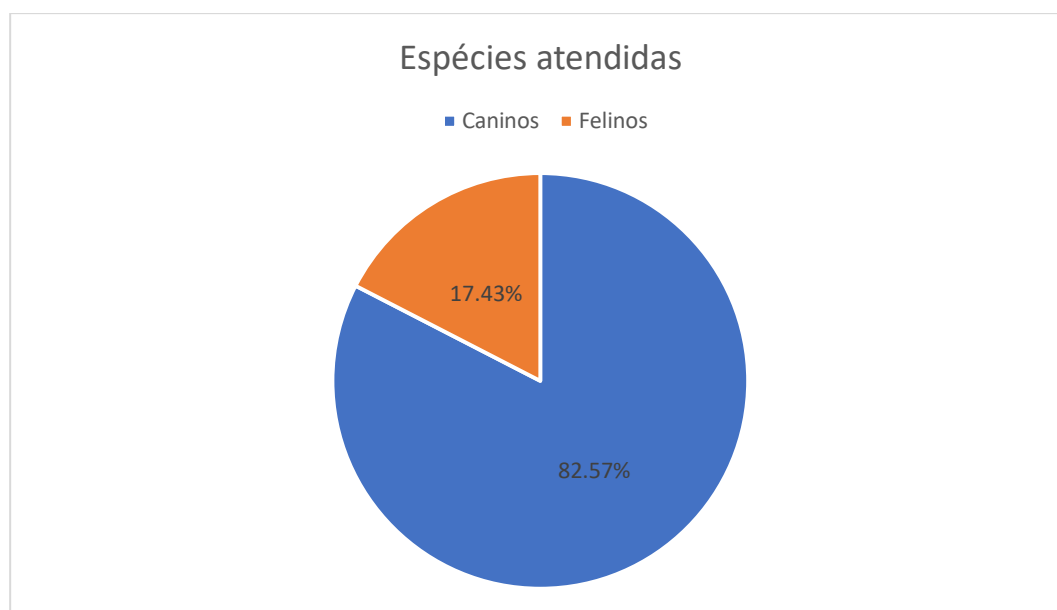
Durante o estágio foram atendidos 109 animais, em que 78 foram atendidos na clínica médica e 31 na clínica cirúrgica (Gráfico 1). Em relação a espécie, 90 atendimentos ocorreram eram caninos e 19 em felinos (Gráfico 2), sendo que em cães foram atendidas mais fêmeas (48) do que machos (42) (Gráfico 3), enquanto nos gatos os machos foram mais comuns (13) (Gráfico 4).

Gráfico 1 – Percentual de atendimentos, no setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Clínica Veterinária Espaço Animal no período de 07/03/2022 a 16/05/2022.



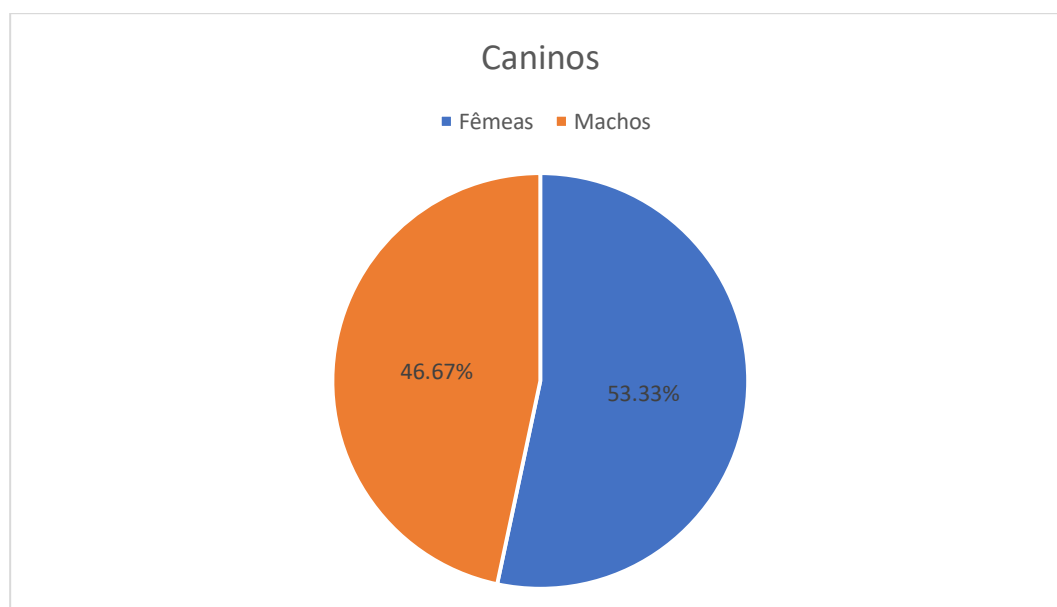
Fonte: Dados retirados da Clínica Veterinária Espaço Animal

Gráfico 2 – Percentual de atendimentos, por espécie, no setor de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais da Clínica Veterinária Espaço Animal no período de 07/03/2022 a 16/05/2022.



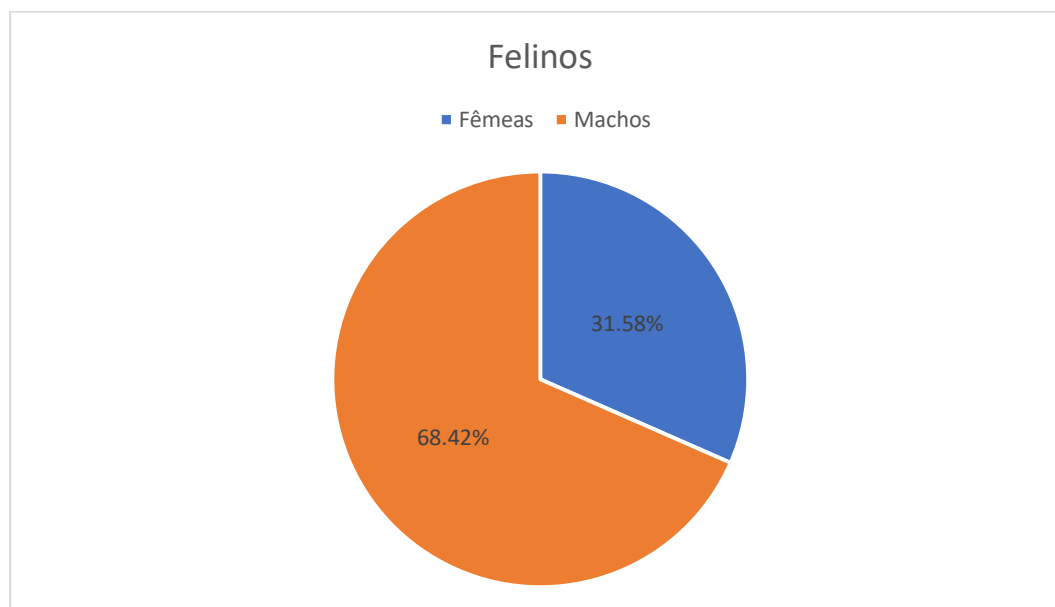
Fonte: Dados retirados da Clínica Veterinária Espaço Animal

Gráfico 3 – Percentual de atendimentos, por sexo, em caninos, acompanhados no setor de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais da Clínica Veterinária Espaço Animal no período de 07/03/2022 a 16/05/2022.



Fonte: Dados retirados da Clínica Veterinária Espaço Animal

Gráfico 4 – Percentual de atendimentos, por sexo, em felinos, acompanhados no setor de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais da Clínica Veterinária Espaço Animal no período de 07/03/2022 a 16/05/2022.



Fonte: Dados retirados da Clínica Veterinária Espaço Animal

Dos 78 atendimentos realizados na clínica médica, 32 pacientes foram para acompanhamento/consulta de rotina, vacinação e vermifugação, sendo 20 cães e 12 gatos. No total, foram diagnosticadas 89 afecções diferentes somando o atendimento de cães e gatos na clínica e na cirurgia, visto que um mesmo animal podia apresentar mais de uma afecção ou ter passado por mais de uma cirurgia.

Em relação aos casos clínicos em cães, o sistema mais acometido foi sistema tegumentar com 28 casos dos diagnósticos em que a dermatite atópica foi a doença mais prevalente, sendo diagnosticada em sete caninos (15,58%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Casos clínicos e seus diagnósticos, por sistema, da espécie canina, acompanhados na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO, no período de 07/03/2022 a 16/05/2022.

<b>Sistemas</b>	<b>Diagnóstico</b>	<b>Número de casos</b>	<b>Frequência Geral (%)</b>
Afecções do sistema hematopoiético	Anaplasmose	1	2,22
	Erliquiose	5	11,11
	Babesiose	2	4,44
<b>Total</b>		<b>8</b>	<b>17,78</b>
Afecções do sistema tegumentar	Dermatite atópica	7	15,58
	Dermatite Alérgica Alimentar	5	11,11
	Mastocitoma	3	6,67
	Otite	5	11,11
	Sarna Demodécica	5	11,11
	Dermatite Úmida Aguda	3	6,67
<b>Total</b>		<b>28</b>	<b>62,23</b>
Afecções oftalmológicas	Uveíte	1	2,22
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>2,22</b>
Afecções do sistema cardiovascular	Endocardiose mitral	1	2,22
	Insuficiência cardíaca congestiva	2	4,44
<b>Total</b>		<b>3</b>	<b>6,66</b>
Afecções do sistema gastrointestinal	Gastroenterite aguda	2	4,44
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>4,44</b>
Afecções do sistema urinário	Obstrução uretral	1	2,22
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>2,22</b>
Afecções do sistema reprodutor	Piometra	2	4,44
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>4,44</b>
<b>Total Geral</b>		<b>45</b>	<b>100</b>

Fonte: Fichas clínicas da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO

Em gatos o sistema urinário foi o mais acometido, correspondendo a 30,77% dos casos acompanhados (Tabela 2).



Tabela 2 – Casos clínicos em felinos e seus diagnósticos por sistema, acompanhados na área de Clínica Médica de Pequenos Animais, da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO, no período de 07/03/2022 a 16/05/2022.

Sistema	Diagnóstico	Número de casos	Frequência geral (%)
Afecções do sistema imunológico	Imunodeficiência felina	2	15,39
	Leucemia Viral Felina	1	7,69
<b>Total</b>		<b>3</b>	<b>23,07</b>
Afecções do sistema urinário	Cálculo na vesícula urinária	3	23,08
	Obstrução uretral	4	30,77
<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>53,85</b>
Afecções do sistema tegumentar	Laceração Cutânea	3	23,08
<b>Total</b>		<b>3</b>	<b>23,08</b>
<b>Total Geral</b>		<b>13</b>	<b>100</b>

Fonte: Fichas clínicas da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO.

Na área de clínica cirúrgica, a principal cirurgia acompanhada em cães foi a orquiectomia (48%) (Tabela 3), enquanto nos gatos foi ovariohisterectomia (50%) (Tabela 4), que foram na sua totalidade, procedimentos eletivos.

Tabela 3 – Procedimentos cirúrgicos em cães, por sistema, acompanhados na área de Clínica cirúrgica de Pequenos Animais, da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO, no período de 07/03/2022 a 16/05/2022.

Sistema	Procedimento	Número de casos	Frequência (%)
Cirurgias do sistema reprodutor	Orquiectomia	12	48,00
	Cesariana/ovariosesterectomia	5	20,00
	Mastectomia	2	8,00
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>76,00</b>
Cirurgias do sistema músculo esquelético	Osteossíntese de mandíbula	2	8,00
	Osteossíntese de Fêmur	2	8,00
	Osteossíntese de tíbia	2	8,00
<b>Total</b>		<b>6</b>	<b>24,00</b>
<b>Total Geral</b>		<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: Fichas clínicas da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO.

Tabela 4 – Procedimentos cirúrgicos em gatos, por sistema, acompanhados na área de Clínica cirúrgica de Pequenos Animais, da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas, TO, no período de 07/03/2022 a 16/05/2022

Sistema	Diagnóstico	Número de casos	Frequência (%)
Cirurgias do sistema reprodutor	Ovariohisterectomia	3	50,00
<b>Total</b>		<b>3</b>	<b>50,00</b>
Cirurgias do sistema músculo esquelético	Osteossíntese de mandíbula	1	16,67
	Osteossíntese de Fêmur	1	16,67
	Osteossíntese de tíbia	1	16,66
<b>Total</b>		<b>3</b>	<b>50,00</b>
<b>Total Geral</b>		<b>6</b>	<b>100</b>

Fonte: Fichas clínicas da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas,TO.

Foram realizados diversos exames complementares durante o estágio, com um total de 337, sendo o hemograma o mais executado com 39,17% (Tabela 5).

Tabela 5 – Exames em pacientes, caninos e felinos, realizados na Clínica Espaço Animal, durante o período entre 07/03/2022 a 16/05/2022.

Exames	Espécies	Quantidade de exames	Frequência %
Hemograma	Canino	80	23,74
	Felino	52	15,43
<b>Total</b>		<b>132</b>	<b>39,17</b>
Bioquímico	Canino	68	20,18
	Felino	34	10,09
<b>Total</b>		<b>102</b>	<b>30,27</b>
Ultrassonografia	Canino	8	2,37
	Felino	7	2,08
<b>Total</b>		<b>15</b>	<b>4,45</b>
Raio-x	Canino	29	8,61
	Felino	3	0,89
<b>Total</b>		<b>32</b>	<b>9,50</b>
Swab de Orelha	Canino	30	8,90
	Felino	5	1,48
<b>Total</b>		<b>35</b>	<b>10,38</b>
Punção de Linfonodo	Canino	11	3,26
	Felino	0	0
<b>Total</b>		<b>11</b>	<b>3,26</b>
Teste rápido (4Dx Plus)	Canino	10	2,97
	Felino	0	0
<b>Total</b>			<b>2,97</b>
<b>Total Geral</b>		<b>337</b>	<b>100</b>

Fonte: Fichas clínicas da Clínica Veterinária Espaço Animal, Palmas,TO.

Houve ainda a necessidade da realização de duas eutanásias, estes animais foram encaminhados para a clínica unicamente para este propósito, visto que, os animais se encontravam bastante debilitados, supostamente com uma gastroenterite, e os tutores optaram pelo procedimento.

O trabalho dará ênfase ao relato de um caso de Erliquiose Canina, visto ser uma das principais doenças na clínica médica de caninos e por ser uma zoonose negligenciada.

### **3.1 Relato de caso**

#### 3.1.1 Resenha

Canino, macho, fértil, sem raça definida, 2 anos e 10 meses de idade, pesando 19,250 kg, chegou à Clínica veterinária espaço animal para realização de um atendimento clínico, no dia 09 de março de 2022.

#### 3.1.2 Queixa Principal

A queixa da tutora era que o cão estava prostrado, apático e sem apetite.

#### 3.1.3 Anamnese

Na anamnese a tutora relatou que, no dia anterior a consulta, o animal apresentou anorexia e prostração, não apresentou vômito (êmese) e nem diarreia. Não houve mudança alimentar em sua dieta, que costumava ser a base de alimento natural.

O paciente estava com a vacinação atualizada, vermífugo desatualizado e sem a presença de ectoparasitos, entretanto o animal possuía um contactante, da mesma espécie, em quem a tutora percebeu a presença de carrapatos.

#### 3.1.4 Exame Físico

Na avaliação física, o paciente apresentava apatia, temperatura retal de 39,9 °C (valor de referência de 37,5 a 39,2°C), frequência cardíaca (FC) normal de 127

batimentos por minuto, frequência respiratória normal de 32 mpm, estimada de acordo com os movimentos torácicos em um minuto (mpm). Mucosas róseas e tempo de preenchimento capilar (TPC) normal, igual a dois segundos. Linfonodos pré-escapulares ligeiramente aumentados. Não foi constatado alterações nos demais sistemas e nem observados ectoparasitos.

### 3.1.5 Suspeita Clínica

Baseando-se nos dados obtidos na anamnese, considerando a leve alteração de linfonodo, temperatura retal, como também a informação da presença de ectoparasitos no cão de convívio do paciente, a suspeita foi de erliquiose canina.

### 3.1.6 Diagnóstico Diferencial

Devido à similaridade na sintomatologia e a possível associação com outros patógenos, levando em consideração que o carrapato é vetor de outras parasitoses, o diagnóstico diferencial sugerido foi de Babesiose, Anaplasmose e devido a ser uma área endêmica, foi considerado o exame diferencial para diagnóstico de Leishmaniose.

### 3.1.7 Exames Complementares

Foi realizado um teste rápido (SNAP 4DX), a partir de uma amostra de sangue total do animal para a pesquisa dos antígenos de *Anaplasma phagocytophilum*, *Anaplasma platys* e *Ehrlichia canis*, além de *Borrelia burgdorferi* e *Dirofilaria immitis* que vem associado no teste. Foi realizado um esfregaço, corado pelo Giemsa, para a pesquisa de *Babesia canis* e o exame para diagnóstico de leishmaniose não foi autorizado pelo tutor. Como suspeitava-se, o resultado foi positivo para *Ehrlichia canis* (Quadro 1).

Quadro 1 - Resultado referente ao teste rápido (4Dx Plus) para avaliar a exposição a patógenos que causam doenças como dirofilariose, erliquiose, Borreliose e anaplasmoze, realizado em paciente canino sem raça definida, em 09/03/2022

EXAME	RESULTADO
<i>Ehrlichia</i> spp.	POSITIVO
<i>Dirofilaria immitis</i>	NEGATIVO
<i>Anaplasma phagocytophilum/ Anaplasma platys</i>	NEGATIVO
<i>Borrelia burgdoferi</i>	NEGATIVO

Fonte: Laboratório Clínico Veterinário da Clínica Veterinária Espaço Animal

Foi realizado um hemograma junto a dosagem de proteína plasmática total, e os exames bioquímicos de creatina, ureia, alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST). No hemograma foi verificado uma leucopenia e trombocitopenia (Quadro 2) e nos bioquímicos nenhuma alteração foi encontrada (Quadro 3).

Quadro 2 - Resultados e valores de referência do hemograma e proteína plasmática total, realizado em canino, sem raça definida, 2 anos e 10 meses, 19,250 kg, 09/03/2022. Clínica Veterinária Espaço Animal.

Hemograma				
Eritrograma	Resultado		Valor de Referência	
Hemácias (milhões/ $\mu$ L)	6,216		5,5 – 8	
Hemoglobina (g/dL)	14		12 – 18	
Hematócrito (%)	42		37 – 55	
VCM (fL)	67,56		60 – 77	
CHCM (%)	33,33		30 – 36	
Leucograma	Resultado		Valor de Referência	
Leucócitos (/ $\mu$ L)	5.750		6 - 17	6.000 - 17.000
Bastonetes	2	115	0 – 3	0 – 540
Segmentados	84	4830	60 – 77	3.000– 11.100
Linfócitos	13	748	12 – 30	1.000 – 4.800
Monócitos	1	58	3 – 10	150 – 1.350
Eosinófilos	-	-	2 – 10	100 – 1.250
Basófilos	-	-	0 – 1	Raros
Plaquetas (mil/ $\mu$ L)	150.000		200.000 – 500.000	

VCM (volume corpuscular médio); CHCM (concentração de hemoglobina corpuscular média).

Fonte: Laboratório Clínico Veterinário da Clínica Veterinária Espaço Animal. Palmas,TO.

Quadro 3 - Resultados e valores de referência do exame bioquímica sérica, realizado em canino, SRD, 2 anos e 10 meses, 19,250 kg, 09/03/2022. Clínica Veterinária Espaço Animal.

Bioquímica Sérica		
Exame	Resultado	Valor de Referência
Ureia (mg/dL)	36,1	15 – 40
Creatinina (mg/dL)	1,3	0,5 – 1,5
ALT (TGP) (UI/L)	33,1	10 – 88
AST (TGO) (UI/L)	38,4	10 – 88

Fonte: Laboratório Clínico Veterinário da Clínica Veterinária Espaço Animal.

### 3.1.8 Diagnóstico definitivo

O diagnóstico definitivo foi erliquiose canina por *Ehrlichia canis*.

### 3.1.9 Tratamento

Para tratamento do animal foi prescrito o omeprazol (Gaviz 20mg), 1mg/kg, via oral, a cada 24 horas por 28 dias. Doxiciclina (Doxitrat 200mg), 5mg/kg, a cada 24 horas, administrado por via oral durante 28 dias; e suplemento de vitaminas e minerais (Hemolipet suspensão), 0,1ml/kg, por via oral, a cada 24 horas por 15 dias. As medicações deveriam ser administradas com intervalo de 30 minutos entre elas obedecendo a ordem: omeprazol, doxiciclina e o suplemento vitamínico.

### 3.1.10 Prognóstico e orientações ao tutor

Em virtude do quadro apresentado pelo animal, considerou-se o prognóstico favorável. O tutor foi orientado a fornecer comida e água normalmente e administrar adequadamente os medicamentos, respeitando os intervalos entre os fármacos. Quando do término do tratamento, foi recomendado o retorno do paciente ao final do tratamento.

### 3.1.11 Retorno

Apesar do tutor ter sido orientado a retornar após o tratamento, infelizmente não houve retorno, no entanto, em contato por mensagem, a tutora informou que o cão teve boa resposta a terapia e não apresentava mais sinais clínicos (Figura 9).

Figura 9 - Paciente atendido na clínica médica de pequenos animal da Clínica Veterinária Espaço Animal após tratamento para Erliquiose



Fonte: arquivo pessoal.

## 4 DISCUSSÃO

A erliquiose canina é uma das doenças infecciosas mais comuns diagnosticadas na clínica médica de pequenos animais (ISOLA; CADIOLI; NAKAGE; 2012) e, apesar da doença acometer outras espécies, os principais relatos são em caninos (LIBERATI; ALVARES; BETTINI, 2009; TINUCCI-COSTA; DAGNONE 2018). Essa enfermidade não possui predisposição por raça (SILVA et al; 2011, TINUCCI-COSTA; DAGNONE 2018), mas se observa alta prevalência em animais SRD, como observado nos trabalhos de Fonseca et al. (2021) com 83,67% dos casos e por MACIEL; SILVA; ESPÍRITO SANTO (2021) com 44,76% de prevalência, bem como o animal do relato que era um SRD, podendo a prevalência ser atribuída aos animais SRD serem a maioria nos atendimentos.

Em relação a idade, os animais jovens costumam ser os mais acometidos, porém os animais de idade mais avançada não estão livres da infecção (NELSON; COUTO, 2015; TINUCCI-COSTA; DAGNONE 2018). No trabalho de Maciel; Silva; Espírito Santo (2021) foi verificada maior ocorrência em cães com idade inferior a um ano (70,63%), mas, com uma média em torno dos três anos e meio de idade. Na pesquisa de Fonseca et al. (2021) observou-se maior frequência da enfermidade em cães com idade entre um e quatro anos (36,73%), assim o animal do caso descrito, que tem dois anos e quatro meses, está dentro da média encontrada pelos autores.

A queixa da tutora foi apatia e anorexia, e na anamnese houve leve alteração de linfonodo e hipertermia, que são sinais inespecíficos dificultando a suspeita clínica, porém em decorrência da informação da presença de ectoparasitos no cão de convívio, bem como devido à alta casuística de erliquiose na região que apresenta manifestações brandas na fase aguda com sinais semelhantes aos observados no paciente, como leucopenia, trombocitopenia, anemia, febre, anorexia, depressão, a suspeita clínica foi fechada em erliquiose canina.

Segundo Silva et al. (2011) a enfermidade pode se apresentar de forma leve ou severa a depender da idade, do estado de saúde anterior a infecção do animal e de enfermidades concomitantes (NEVES et al., 2014) e como o paciente relatado não possuía outras enfermidades e, anteriormente queixa da tutora ele se apresentava aparentemente saudável, enérgico, ativo e se alimentando normalmente, esperava-se que a enfermidade nele fosse de forma leve.



O principal vetor da *E. canis* (SÁ et al., 2018) é o carrapato marrom (*Rhipicephalus sanguineus*) que se infecta pela bactéria através da picada em um cão infectado e após sua infecção, esse carrapato ao fazer seu repasto sanguíneo em outro cão, por meio de sua saliva, pode transmitir a bactéria (ISOLA; CADIOLI; NAKAGE; 2012). É importante salientar que o ciclo do *R. sanguineus* é trioxeno em que cada fase o carrapato se alimenta uma única vez no hospedeiro e depois a ecdise (muda) ocorre no ambiente (ÁVILA; 2018), permitindo que o animal possa se infectar com algum microrganismo e não apresentar o carrapato naquele momento, o que possivelmente aconteceu com o animal do presente trabalho.

Inserir sinais clínicos da doença – dados da literatura e depois discutir os sinais relatados pela tutora.

Primeiro o diagnóstico erliquiose, depois o diagnóstico diferencial.

Em relação aos diagnósticos diferenciais, em virtude dos sinais apresentados pelo cão deste relato serem inespecíficos e que muitas doenças poderiam ser consideradas, optou-se por considerar inicialmente as doenças transmitidas pelo mesmo artrópode vetor, como a babesiose e a anaplasiose, que segundo Oliveira; Felizarda; Braga (2021) também apresentam anorexia, letargia e apatia. Além destas doenças, foi incluída a leishmaniose que é bastante prevalente na região (FOGANHOLI; ZAPPA, 2011) e apesar de não possuir o mesmo vetor das demais, é uma doença com sinais inespecíficos e comumente se observa linfadenomegalia (BANDARRA; MOREIRA; VASCONCELOS, 2014), que também é verificado na erliquiose (FERREIRA; MONTICELLI, 2022) e que foi observada no paciente do relato.

Em relação ao diagnóstico, a reação em cadeia da polimerase (PCR) é considerada o teste mais sensível para o diagnóstico de erliquiose canina (MORENO et al, 2019), entretanto o teste utilizado na clínica foi o ELISA (SNAP 4Dx PLUS TEST IDEXX), visto ser um teste de baixo custo, alta sensibilidade (97,1%) e alta especificidade (95,3%) para o microrganismo em questão (IDEXX Laboratories, 2021), e o animal apresentou positividade confirmando a suspeita clínica. Para os demais microrganismos incluídos no teste o animal apresentou resultados negativos o que incluiu *Anaplasma* spp. que foi tido como diagnóstico diferencial.

No teste rápido também é incluindo a *Borrelia burgdorferi* em virtude da empresa responsável pela produção ser americana, e a borreliose está amplamente presente na Ásia, Europa e América do Norte (ATALIBA, 2006) e, embora seja uma zoonose

importante e de grande relevância, há pouca incidência no Brasil, tendo relatos nos estados de Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Amazonas e São Paulo (KASSAB et al., 2020). Como também *Dirofilaria immitis*, que é um helminto que parasita o coração de seus hospedeiros (SILVA; LANGONI; 2009), mas, apresenta sinais distintos do relato de caso em questão, como: tosse, dispneia, ruídos cardíacos e pulmonares e ascite (SILVA; LANGONI 2009).

Para descartar o diagnóstico de babesiose foi aproveitado o sangue coletado, por punção da veia jugular externa, para a realização esfregaço sanguíneo corado com Giemsa, com o intuito de detectar o parasito nas hemácias do paciente, o que não foi verificado.

Apesar da orientação para a realização do exame sorológico para descartar a possibilidade de leishmaniose, não foi possível efetuar-lo, pois devido aos custos, a tutora não autorizou e optou apenas pela pesquisa dos antígenos de *Anaplasma phagocytophilum* e *Anaplasma platys*, *Ehrlichia canis*, e pesquisa de *Babesia canis*.

Vale ressaltar que o diagnóstico de erliquiose canina leva em consideração as manifestações clínicas da doença, achados nos exames laboratoriais e sorologia, e é importante que seja feito precocemente, para melhor prognóstico (SILVA et al; 2011; MOTA; RAMALDES; LEAL; 2019), sendo assim, no relato de caso, foi levado em consideração os três requisitos para o diagnóstico mais preciso dentro dos recursos disponíveis.

Subir esse parágrafo das fases para antes do diagnóstico.

A erliquiose canina é dividida em três fases: na fase aguda é comum apresentar sinais clínicos brandos, leucopenia, trombocitopenia, anemia e hiperbilirrubinemia (DAGNONE; MORAIS; VIDOTTO, 2001). Após a fase aguda, que pode durar até 4 semanas, acontece uma fase subclínica, em que o animal não tem sinais clínicos, apresentando apenas alterações laboratoriais como trombocitopenia persistente, podendo apresentar anemia e leucopenia em alguns casos (BARRADAS et al., 2016). A fase crônica é caracterizada com os mesmos sinais clínicos da fase aguda, porém de forma mais severa e ainda com complicações como supressão de medula óssea resultando em pancitopenia (DAGNONE; MORAIS; VIDOTTO, 2021), e com alterações nos exames bioquímicos evidenciando hipoalbumemia, hiperglobulinemia, ureia e creatinina elevadas (MARQUES; GOMES, 2020), sendo de alta severidade e prognóstico ruim, dependendo do estado de saúde do animal (ISOLA; CADIOLI; NAKAGE, 2012).

Assim, no paciente em questão, havia apenas sinais clínicos considerados brandos provavelmente por se tratar de um cão jovem, saudável e sem comorbidades, nos achados laboratoriais uma trombocitopenia e leucopenia, coincidentes com a fase aguda da patologia que incluem, depressão, letargia, anorexia e pirexia (NEVES et al., 2014). A trombocitopenia e leucopenia encontradas no animal estão relacionadas a patogenia do microrganismo como descrito por Isola; Cadioli; Nakage (2012), que ocorre pela multiplicação de *E. canis* dentro de leucocitose e, as alterações imunológicas e inflamatórias promovem destruição periférica das células alvo, resultando em trombocitopenia e leucopenia.

A terapêutica da erliquiose é fundamentada na aplicação de antimicrobianos e terapia de apoio (SILVA et al., 2011). Cada protocolo terapêutico é escolhido individualmente para cada caso, respeitando a individualidade do animal, levando em consideração o paciente em questão, a severidade da situação tratada, a idade e se há doenças secundárias (TINUCCI-COSTA; DAGNONE 2018). No relato em questão, por se tratar de um cão sem sinais severos, comorbidades, doenças secundárias, o tratamento recomendado foi antibioticoterapia, um fármaco para prevenir efeitos colaterais e uma suplementação vitamínica mineral, para ajudar o sistema imunológico do cão e a falta de apetite.

Há vários protocolos que podem ser seguidos, mas o antibiótico mais utilizado para o tratamento da erliquiose canina é a doxiciclina, fármaco pertencente ao grupo das tetraciclina. Isso se deve a boa resposta terapêutica, a fácil absorção e aos efeitos colaterais pouco significativos, além disso, animais tratados com este fármaco possui pouca recorrência da enfermidade. No protocolo usual a recomendação do tratamento é a administração na dose de 5mg/kg a 10mg/kg, por via oral, uma vez ao dia (a cada 24 horas) pelo período de 28 dias (SILVA et al., 2011; NELSON; COUTO, 2015). Baseado nisso, o tratamento estipulado para o cão correspondeu corretamente ao preconizado.

Entre os possíveis efeitos colaterais do antibiótico de eleição estão anorexia, vômito e diarreia (ANDRADE, 2017), assim, buscando dar melhor conforto para o paciente, foi receitado omeprazol com orientação de ser administrado 30 minutos antes do antibiótico, durante todo o tratamento com o antimicrobiano (28 dias), por ser um antiácido, protegendo o estômago do paciente e diminuindo possíveis desconfortos gástricos, como também evitar possível ulceração (ANDRADE, 2017).

Por fim, foi considerada a administração de um suplemento vitamínico mineral (Hemolipet suspensão), com prescrição de ser administrado 30 minutos após a doxiciclina, para evitar a interação medicamentosa entre ele e o ferro, que tem como resultado a não absorção das duas soluções (ANDRADE, 2017). O suplemento foi receitado devido a anorexia apresentada no paciente e por ser uma enfermidade que causa anemias. Visto que esse fármaco possui vitaminas do complexo B, que estimulam o apetite e ferro quelatado (ANDRADE, 2017) para prevenção de possíveis anemias, e vitaminas e minerais que estimulam a hematopoiese (ACURCIO et al., 2021).

Em relação ao prognóstico para erliquiose canina pode ser considerado favorável, reservado e, reservado a desfavorável, sendo determinado pela severidade da fase em que o paciente é diagnosticado. Cães em estágio inicial, fase aguda ou subclínica, tendem a ter um bom prognóstico, casos mais graves da doença, em fase crônica, o prognóstico é reservado, e em situações em que há complicações secundárias, o prognóstico é de reservado a desfavorável (NEVES et al., 2014). Levando em consideração os exames laboratoriais e estado de saúde do animal do relato, o prognóstico condizia com favorável.

Infelizmente, a tutora não retornou para o segundo encontro orientado pelos responsáveis pelo caso, porém, de acordo com as mensagens enviadas pela mesma, o canino teve boa resposta a terapia e não apresentava mais sinais clínicos. Mesmo assim, seria interessante a repetição do hemograma do animal para reavaliação do quadro.

Considerando a cura clínica do paciente, é importante que o animal, seu contactante e o ambiente estejam livres de carrapatos, já que este é o principal vetor da doença. Também era relevante orientar que a erliquiose canina é uma zoonose, porém, muitas vezes negligenciada, visto que é uma doença de difícil diagnóstico, devido a seus sinais clínicos inespecíficos (NEVES et al., 2014). Em humanos, a manifestação clínica é inespecífica, e confundida com um quadro gripal com febre, calafrios, tosse, cefaleia, mialgias, vômitos e mal estar geral, sintomatologia similar a outras doenças como leptospirose, Salmonelose, tuberculose dessa forma, pouco se suspeita dessa doença e ela não é diagnosticada (NEVES et al., 2014).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado obrigatório foi de fundamental importância para colocar em prática as atividades aprendidas durante a graduação, bem como para experimentar a rotina de trabalho no ambiente profissional. Além disso, o estágio deu a oportunidade de saber como é a realidade e, que o profissional médico veterinário nem sempre trabalha com as melhores condições, desenvolvendo a funcionalidade de pensar em alternativas que se encaixem em cada situação da rotina, para garantir qualidade de vida e tratamento adequado para cada paciente tratado.

Além disso, o desenvolver de atividades com médicos veterinários já inseridos no mercado de trabalho, ajudou a ampliar, ainda mais, as habilidades adquiridas durante a graduação, sendo, desde o manejo com os pacientes, ao atendimento adequado aos seus respectivos tutores. Apesar do estágio ter um caráter prático, a vivência com profissionais experientes, colabora com a aprendizagem teórica dos envolvidos, pois muitas dúvidas podem ser sanadas nesse meio, sejam elas sobre tratamentos clínicos, cirúrgico, ou mesmo sobre atendimento.

A erliquiose canina é uma das principais doenças atendidas na clínica médica de pequenos animais e de grande importância também para saúde pública, visto ser uma zoonose. É uma patologia com sinais inespecíficos, que podem ser brandos ou severos, sendo imprescindível o diagnóstico precoce. No caso clínico em questão pode-se observar facilidade no tratamento e recuperação do paciente, isso porque o animal estava em fase inicial da doença, facilitando a sua recuperação

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACURCIO, T.O.R et al. Erliquiose canina (“Doença do Carrapato”) sem indícios de carrapatos: Relato de caso. **Revista PUBVET**, v. 15, n. 09, p. 1-6, setembro 2021.
- ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária**: consulta rápida, f. 349. 2017. 697 p.
- ATALIBA, A. C. **Estudo de *Borrelia spp.* no Brasil**. 2006. 61 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- ÁVILA, P. **Biologia do *Rhipicephalus sanguineus* e sua importância na transmissão de patógenos em cães**. Bragança Paulista, SP: FESB, 2018. (CD-ROM)
- BANDARRA, M.B.; MOREIRA, P.R.R; VASCONCELOS, R.O. Imunodeteção de *Leishmania infantum chagasi* em linfonodos internos de cães naturalmente infectados. **Revista PUBVET**, Londrina, v. 8, n. 16, agosto 2014.
- BARRADAS, R.L et al. Perfil Laboratorial Para Diagnostico De Erliquiose Canina. CONGRESSO CIENTIFICO CULTURAL DO ESTADO DO PARANÁ. **Anais eletrônicos...**, 2016.
- CARVALHO, S.M.R et al. Pesquisa de *Babesia spp.* e *Ehrlichia spp.* em cães assintomáticos, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí. **Revista PUBVET**, v. 12, n. 1, p. 1-8, janeiro 2018.
- DAGNONE, A.S; MORAIS, H.S.A; VIDOTTO, O. Erliquiose nos animais e no homem. *Semina Ciencias Agrarias*, v. 22, n. 2, p. 191-201, julho 2021.
- NEVES, E.C. et al. Erliquiose Monocítica Canina: Uma zoonose em ascensão e suas limitações diagnósticas no Brasil. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**; v.12, n.41, p. 1-637, 2014.
- TINUCCI-COSTA, M.; DAGNONE, A. S. Doenças infecciosas na rotina de cães e gatos no Brasil. 01 ed. Curitiba: **Medvep**, v.01, 2018.
- FERREIRA, B.F.L; MONTICELLI, P. F. Leishmaniose visceral canina como diagnóstico diferencial para hemoparasitoses transmitidas por carrapatos: Relato de caso. **Revista PUBVET**, v. 16, n. 04, p. 1-7, abril 2022.
- FOGANHOLI, J. N; ZAPPA, V. Importância Da Leishmaniose Na Saúde Pública. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 9, n. 17, julho 2011.
- FONSECA, G.K et al. Estudo retrospectivo (2018-2019) de casos suspeitos de erliquiose canina atendidos na clínica-escola de medicina veterinária do UNIFESO. **Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO**, v. 1, n. 1, 2021.

IDEXX Laboratories. SNAP\* 4DX\* PLUS TEST. **Diagnóstico in vitro para a detecção do antígeno de *Dirofilaria immitis* e dos anticorpos de *Anaplasma phagocytophilum*, *Anaplasma platys*, *Borrelia burgdorferi*, *Ehrlichia canis* e *Ehrlichia ewingii* em soro, plasma ou sangue total caninos.** [S.l.]. IDEXX Laboratories, 2021. Disponível em: <https://www.idexx.com.br/files/snap-4dx-test-insert-en.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ISOLA, J. G. M. P; CADIOLI, F.A; NAKAGE, A.P. Erliquiose canina – revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 9, n. 18, janeiro 2012.

KASSAB, S et al. Borreliose canina. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, v. 17, n. 32, 2020. 161p.

LIBERATI, M.N.; ALVARES, A.A. A.; BETTINI, C.M. Eficácia do diagnóstico laboratorial na erliquiose canina. In: EPCC ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, n. 6. 2009. **Anais eletrônicos [...]** Maringá, 2009.

MACIEL, F.C.B; SILVA, J.B.O; ESPÍRITO SANTO, E.F. Estudo retrospectivo da infecção causada por *Ehrlichia* spp. Em cães de Manaus, Amazonas (2018-2020). **Revista Brasileira de Pesquisa Animal e Ambiental**, v. 4, n. 2, p. 2056-2065, junho 2021.

MARQUES, D; GOMES, D.E. Erliquiose canina. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2020.

MORENO, I.F et al. Utilização do teste ELISA e imunocromatografia para erliquiose em cães com trombocitopenia. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA. 2019. 11 ed. **Anais eletrônicos [...]**. 2019. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/4031/1/ISABELA%20FERRARO%20MORENO.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

MOTA, N.M; RAMALDES, F.M; LEAL, D.R. Estudo retrospectivo de casos de erliquiose canina atendidos no centro universitário ICESP de Brasília. **Revista Ciência e Saúde Animal**, v. 1, n. 1, julho 2019.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

OLIVEIRA, M.P; FELIZARDA, S.M; BRAGA, Í.A. Diagnósticos diferenciais da erliquiose monocítica canina com ênfase nas principais hemoparasitoses. In: V COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR - III CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E II FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES. 2021. **Anais eletrônicos [...]**. 2021.

SILVA, M. V. M. et al. Erliquiose canina: revisão de literatura. **Arquivos Ciências Veterinárias e Zoologia**. UNIPAR, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 139-143, jul./dez. 2011.

SILVA, R.C; LANGONI, H. Dirofilariose. Zoonose emergente negligenciada. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 39, n. 5, p. 1614-1623, agosto 2009.

SÁ, R. et al. Erliquiose canina: Relato de caso. **Revista PUBVET**, v. 12. 131 p, 2018.